

Pacientes terão de esperar

GUILHERME GOULART
E ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Os resultados da força-tarefa criada para resolver os principais problemas do Hospital Regional do Gama (HRG) serão percebidos pela população somente a partir da próxima semana. O primeiro dia de intervenção da Secretaria de Saúde na unidade mais problemática da rede pública serviu para início de obras e de levantamentos nas unidades de saúde da cidade. Visita a um dos postos de saúde reforçou ainda o plano de aproveitar as estruturas locais e os equipamentos subutilizados para contornar a precariedade do atual atendimento no hospital.

Além do HRG, o Gama conta com sete postos. O secretário José Geraldo Maciel e o diretor interino do HRG e subsecretário de Atendimento à Saúde, Evandro Oliveira, realizaram ontem inspeção no Centro de Saúde Nº 8, no Setor Central. Saíram de lá impressionados com o tamanho do prédio já usado como Pronto-Socorro do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps). O lugar não faz mais atendimento emergencial, mas presta todos os serviços básicos ambulatoriais (pré-natal, pediatria, hipertensão etc) e até de acupuntura. Sofre, no entanto, com a falta de profissionais.

A média de atendimentos nas 30 salas da unidade é de 120 por dia. Há um pediatra, e o ginecologista está de férias. Segundo a gerente do Centro de Saúde, Joa-

Fotos: Gustavo Moreno/Especial para o CB



UMA DAS SALAS DO HRG QUE ESTAVA FECHADA HÁ OITO ANOS E QUE DEPOIS DE OBRAS SERÁ REUTILIZADA

nira Moreira Lima, o número reduzido de especialistas faz com que enfermeiras atendam muitos dos pacientes. "Elas atendem e me chamam para prescrever a medicação. A contratação de dois pediatras, clínico geral e ginecologista por 40h semanais seria o ideal para atender a demanda", explicou.

Para o secretário Geraldo Maciel, a contratação de mais profissionais nas demais unidades de saúde da cidade deve ser somada a um trabalho de orientação à população. Ele pretende repetir a experiência usada no ano passa-

do em Samambaia, onde houve o reforço de especialistas nas quatro unidades locais e o oferecimento de serviço gratuito de transporte de pacientes de casos não urgentes. "As pessoas iam ao hospital regional, mas a maioria não precisava da emergência. Foi preciso só deslocá-las lá", explicou. Ainda não estão definidas as datas para as visitas aos outros postos de saúde locais.

Novo pronto-socorro

Apesar da pressa do secretário na contratação de novos profissionais, não há a certeza de que os

médicos convocados na última sexta-feira pela governadora Maria de Lourdes Abadia tomem posse em 1º de agosto. Legalmente, eles têm 30 dias para se apresentarem ao trabalho. Mas, diante da crise no HRG, a Secretaria de Saúde tem incentivado os especialistas a se apresentem o mais rápido possível. Hoje, existem 4 mil médicos espalhados nas 150 unidades de saúde do DF Segundo Maciel, a necessidade é de 5,5 mil.

Reunião realizada no início da tarde garantiu ontem mesmo o início das obras de manutenção

66

AS PESSOAS IAM AO HOSPITAL REGIONAL, MAS A MAIORIA NÃO PRECISAVA DA EMERGÊNCIA. FOI PRECISO SÓ DESLOCÁ-LAS DE LUGAR

99

*José Geraldo Maciel,
secretário*

de ala desativada há oito anos no HRG. Serão gastos R\$ 500 mil e quatro meses de trabalho para reorganizar o local de 300 metros quadrados onde funcionará o novo pronto-socorro do hospital. Ele será ampliado para aumentar de 80 para 120 o número de leitos. A área tem acesso direto ao HRG e abrigará os setores de cirurgia geral, ortopedia e politraumatizados. O prédio atual continuará com a pediatria e a clínica médica. Também passará por reforma geral para resolver problemas hidráulicos, elétricos e de pintura.